

A construção temporal do triângulo territorial *Eburobrittium*, Óbidos e Caldas da Rainha

Carlos Silva Graça

Os Locais, enquanto suporte físico e espacial são comunicantes. Constituídos por matérias, formas, luz, têm a capacidade de comunicar com o Homem. Ou melhor, o Homem tem a capacidade de os interpretar e tornar significantes para si próprio, adjectivando-os, atribuindo-lhes identidade, e incorporando-os no seu sistema de referências. A esses suportes físicos – os Locais – passam a existir correspondências, construções psicológicas e imateriais – os Lugares.

A construção de Lugares, subjectiva e individual, manifesta também matrizes Colectivas pela influência mútua entre indivíduos – a Cultura – afectada pelos indivíduos coevos e antepassados que os moldam – a Memória. A Memória e a Cultura são agregadoras de sensibilidades Colectivas - Lugares Comuns - que se materializam na construção dos Locais, Territórios e Paisagens.

Numa relação de Figura-Fundo, Paisagens e Locais são um só, complementares e indissociáveis, contribuindo numa comunicação conjunta para a construção de Lugares, através da conformação de ambiências. É importante consciencializar que o Local do “aqui” constitui a Paisagem do “além”, e que a mesma por sua vez, é também constituída por conjuntos de Locais como este de “aqui”. Assim, a mesma realidade física é Local ou Paisagem em função da posição do Observador. Nesse sentido, a gestão e construção de Paisagem é a dos próprios Locais - e respectivos Lugares - e dinâmicas que sobre eles actuam. É um processo cultural colectivo da sua apropriação e manipulação em função da Circunstância.

A construção desfasada no tempo e no espaço, do triângulo territorial *Eburobrittium* (época romana), Óbidos (medieval e pós-medieval) e Caldas da Rainha (industrial, de turismo Termal e Veraneio), é uma demonstração da interpretação e implantação humana em suportes físicos com diferentes características, que respondem às diferentes necessidades dessas colectividades e das suas Circunstâncias ao longo da história.

A cidade romana de *Eburobrittium* estabeleceu-se no sopé de uma encosta no limite do antigo mar interior que constituía a Lagoa de Óbidos, permitindo-lhe desempenhar um papel importante no contacto entre tráfego terrestre e marítimo. Implantada em local sem possibilidades de protecção, ficou vulnerável no período de declínio do Império Romano.

Estas questões de defesa, bem como a regressão da Lagoa, fizeram com que o morro situado imediatamente em frente fosse ocupado, constituindo “bom posto de atalaia e de controlo do tráfego aquático”. Óbidos foi assim uma cidade de referência desde a época medieval até ao séc. XVIII.

A construção Real do hospital termal e a continuação do assoreamento da Lagoa iniciou um processo gradual de alteração de dinâmicas para as Caldas da Rainha, acelerado no final do séc. XIX e início do séc. XX por uma nova mentalidade industrial, mas fundamentalmente burguesa e higienista, apreciadora do Turismo Termal e de Veraneio - Foz do Arelho.

A diversificada oferta cultural no Território e nas Paisagens herdadas em função destes períodos manifesta-se num conjunto de potencialidades e contributos para a sua gestão, com possibilidades de sinergias entre si. Torna-se fundamental que sejam incorporados em estratégias integradas, como forma de preservação e construção Identitária.